

**PORTUCEL**

Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.



RESULTADOS DO 1º TRIMESTRE  
2009



### 1º Trimestre de 2009

- Volume de Negócios: € 263,8 milhões
- EBITDA: € 57,5 milhões
- Resultados Operacionais (EBIT): € 39,5 milhões
- Resultado Líquido: € 27,9 milhões
- Rácio Dívida Líquida/ EBITDA: 2,1

### Síntese dos principais Indicadores – IFRS

	1ºT 2009	4º T 2008	1ºT 2008	Varição 1ºT09 / 4ºT08	Varição 1ºT09 / 1ºT08
000 ton					
<b>Produção</b>					
Papéis finos não revestidos	263,5	271,5	259,3	-2,9%	1,6%
Pasta branqueada de eucalipto	314,9	289,0	343,8	9,0%	-8,4%
<b>Vendas</b>					
Papéis finos não revestidos	275,3	258,5	261,9	6,5%	5,1%
Pasta branqueada de eucalipto	94,4	113,0	144,9	-16,5%	-34,9%
<b>Preços médios de venda</b>					
Papel				-4,5%	-3,2%
Pasta				-23,0%	-32,1%
	1ºT 2009	4º T 2008	1ºT 2008	Varição <sup>(5)</sup> 1ºT09 / 4ºT08	Varição <sup>(5)</sup> 1ºT09 / 1ºT08
Milhões de euros					
<b>Vendas Totais</b>	263,8	275,5	300,6	-4,2%	-12,2%
<b>EBITDA</b> <sup>(1)</sup>	57,5	52,9	78,1	8,8%	-26,3%
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	39,5	21,5	62,1	83,8%	-36,4%
<b>Resultados Financeiros</b>	- 5,8	- 7,3	- 6,1	-21,4%	4,7%
<b>Resultado Líquido</b>	27,9	13,7	39,4	102,9%	-29,1%
<b>Cash Flow</b> <sup>(2)</sup>	45,9	45,2	55,3	1,7%	-16,9%
<b>Investimentos</b>	112,0	60,6	51,2	84,6%	118,5%
<b>Dívida Líquida Remunerada</b> <sup>(3)</sup>	529,7	459,7	339,3	15,2%	56,1%
<b>EBITDA / Vendas</b>	21,8%	19,2%	26,0%	+2,6 pp	-4,2 pp
<b>ROS</b>	10,6%	5,0%	13,1%	+5,6 pp	-2,5 pp
<b>Autonomia Financeira</b>	210,9%	169,2%	47,5%	- 2,4 pp	+0,9 pp
<b>Dívida Líquida / EBITDA</b> <sup>(4)</sup>	2,1	1,7	1,0		
<b>Nº de trabalhadores</b> (final do período)	2 224	2 164	2 082		

(1) Resultados operacionais + amortizações + provisões

(2) Resultado líquido + amortizações + provisões

(3) Inclui valor de mercado das acções próprias em carteira

(4) EBITDA correspondente aos últimos 12 meses

(5) A variação percentual corresponde a valores não arredondados



## ANÁLISE DE RESULTADOS

### 1º Trimestre de 2009 vs 4º Trimestre de 2008

As vendas globais do primeiro trimestre de 2009 totalizaram € 263,8 milhões, com a seguinte distribuição por segmentos, na qual o negócio de papel fino não revestido (UWF) assume um peso crescente:

- Papel UWF 80%
- Pasta BEKP 11%
- Energia, produtos florestais e outros 9%

Este valor de vendas representa uma redução de 4,2% face ao quarto trimestre de 2008, como resultado essencialmente da deterioração das condições do mercado mundial da pasta e do papel.

Apesar das circunstâncias adversas, o Grupo colocou no mercado um volume de papel de cerca de 275 mil toneladas, o que representa um aumento das vendas em quantidade face ao quarto trimestre de 2008 (+6,5%). Os preços médios de venda tiveram uma redução de 4,5% face ao trimestre anterior, pelo que o aumento de vendas em valor foi de 1,7%.

O desempenho no negócio de pasta foi diferente, reflectindo uma acentuada quebra na procura e nos preços deste produto ao longo do trimestre. As quantidades vendidas caíram 16,5% relativamente ao trimestre anterior e o preço médio do Grupo diminuiu 23,0%.

Neste contexto, o EBITDA consolidado totalizou € 57,5 milhões, um crescimento de 8,8% face ao quarto trimestre de 2008 e a margem EBITDA / Vendas situou-se em 21,8%, uma melhoria de 2,6 pp.



A melhoria na margem EBITDA do Grupo neste trimestre, não obstante a diminuição do valor de vendas verificado, foi suportada pelo bom desempenho registado ao nível dos custos de produção, designadamente no caso de alguns produtos químicos, em que se verificou no trimestre uma inversão da tendência de subida dos respectivos preços, conjugada com uma melhoria nos consumos específicos, em particular na fábrica de pasta de Setúbal.

Registaram-se igualmente melhorias ao nível dos custos de logística, em consequência da redução dos preços dos combustíveis e da menor pressão verificada nos meios de transporte.

Em linha com o que já tem sido comunicado e tendo em vista o arranque da nova fábrica de papel, o Grupo continuou com o processo de selecção e recrutamento para permitir a execução do programa de formação qualificada em tempo útil, com o número de Colaboradores no final do trimestre a ascender a 2 224. Apesar deste crescimento do quadro de recursos humanos, os custos com pessoal no trimestre apresentam uma redução face ao trimestre anterior e ao trimestre homólogo, o que se deveu essencialmente a factores não recorrentes.

Os resultados financeiros registados no trimestre ascenderam a € 5,8 milhões negativos, um resultado melhor do que o verificado no trimestre anterior, não obstante o acréscimo de endividamento, resultante da execução do programa de investimento. O impacto das taxas de juro activas e passivas praticadas nos mercados financeiros e a reversão da periodificação de juros compensatórios relativos a liquidações adicionais de imposto de anos anteriores, no montante de cerca de € 2,4 milhões, explicam o comportamento desta rubrica.

O resultado líquido foi positivamente influenciado pela diminuição do valor do IRC no período, devido à redução da taxa efectiva de imposto, como consequência da reversão de provisões que deixaram de ser necessárias.

Neste contexto, o resultado líquido consolidado do primeiro trimestre de 2009 ascendeu a € 27,9 milhões, o que evidencia uma melhoria de 102,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior.

#### **1º Trimestre de 2009 vs 1º Trimestre de 2008**



A produção de papel foi de 263,5 mil toneladas, 1,5% superior a igual período de 2008. A produção de pasta no primeiro trimestre de 2009 foi de 314,9 mil toneladas, inferior em 8,4% quando comparada com o primeiro trimestre de 2008. Esta diminuição fica a dever-se à realização das paragens para manutenção nas fábricas de Cacia e Figueira da Foz, que, em 2009, ocorreram no primeiro trimestre.

Em relação ao primeiro trimestre de 2008, o desempenho do negócio papel foi positivo, tendo as quantidades vendidas aumentado 5,1%. Por sua vez, os preços médios de venda sofreram uma redução de 3,2%, o que se traduziu num crescimento de 1,8% nas vendas de papel em valor.

Face ao período homólogo de 2008, as vendas totais reduziram-se em 12,2%, essencialmente como resultado da deterioração do mercado da pasta.

Assim, o EBITDA consolidado que, tal como acima referido, totalizou € 57,5 milhões, teve uma quebra em relação ao período homólogo de 2008 (-26,3%), que se traduziu numa diminuição da margem EBITDA / Vendas em 4,2 pp.

A evolução positiva dos custos no primeiro trimestre, anteriormente descrita, não compensou a grande inflação de alguns factores de produção verificada a partir do segundo semestre do ano passado, o que, conjugado com a redução de vendas mencionada, explica a diminuição no valor do EBITDA face ao primeiro trimestre de 2008.

Os resultados financeiros registados no trimestre foram mais favoráveis do que os verificados no trimestre homólogo de 2008, não obstante o acréscimo de endividamento resultante da execução do programa de investimento, o que se justifica pelo já mencionado impacto das taxas de juro activas e passivas praticadas nos mercados financeiros e pela reversão da periodificação de juros compensatórios relativos a liquidações adicionais de imposto de anos anteriores, no montante de cerca de € 2,4 milhões

Neste contexto, o resultado líquido consolidado do período de € 27,9 milhões representa uma



redução de 29,1% face ao primeiro trimestre do ano anterior.

## **Desenvolvimento**

O Grupo prosseguiu o programa de desenvolvimento, de acordo com o cronograma estabelecido, tendo o investimento no trimestre atingido € 112,0 milhões, o que representa um crescimento de 84,6% face ao quarto trimestre e de 118,5% em relação ao primeiro trimestre de 2008.

Entre os projectos em curso assume particular relevância a Nova Fábrica de Papel em Setúbal, cujo início de produção se verificará no terceiro trimestre de 2009, três novas centrais de produção de energia, com arranque também no terceiro trimestre de 2009, e uma nova turbina na central de biomassa da Figueira da Foz, que iniciará a produção no terceiro trimestre de 2010.

Estes projectos de investimento, em fase de conclusão, tornarão o Grupo no maior produtor europeu de papéis finos de impressão e escrita não revestidos e permitir-lhe-ão produzir cerca de 5% de toda a energia eléctrica produzida em Portugal, obtida na sua grande maioria a partir de recursos renováveis – biomassa florestal e subprodutos de exploração.

## **Situação financeira**

A autonomia financeira no final do trimestre era de 48,4% e o rácio Dívida Líquida / EBITDA fixou-se em 2,1.

Em 31 de Março de 2009, a dívida líquida remunerada situou-se em € 529,7 milhões, evidenciando um acréscimo de € 70,0 milhões face ao final do ano, resultante dos pagamentos associados ao plano de investimento.

Com o actual nível de endividamento líquido, o Grupo continua a apresentar uma situação financeira de destaque entre as principais empresas do sector a nível mundial.



## ANÁLISE DE MERCADO

O mercado Europeu de papéis finos não revestidos acusou os efeitos recessivos da actual conjuntura económica global, estimando-se que o consumo aparente tenha recuado cerca de 17% face ao primeiro trimestre de 2008. Os dados disponíveis sobre o desempenho dos distribuidores de papel na Europa apontam para uma redução de stocks desde o final de 2008, em particular no *cut-size*, estimando-se que este *destocking* possa representar cerca de 25% da redução do consumo aparente de *cut-size* na Europa que, no período, terá assim atingido 12%.

Neste trimestre, continuou-se a verificar o encerramento definitivo e temporário de capacidades de produção na indústria europeia e norte-americana tendo, mesmo assim, as taxas de utilização de capacidade descido para níveis pouco interessantes.

No quadro de recessão económica global e respectivo impacto na indústria, sem paralelo no passado do sector, o Grupo Portucel Soporcel obteve, tal como já referido, um crescimento no volume de vendas de papel UWF de 5,1% face ao trimestre homólogo, essencialmente em mercados fora da Europa. Estimamos que o desempenho do Grupo tenha sido superior ao da concorrência em geral, tendo conseguido aumentar a sua quota na Europa em cerca de 20 000 tons.

A redução do preço médio de venda do papel, relativamente a igual período de 2008, esteve em linha com a quebra dos preços de referência no mercado Europeu (PIX Copy B, FOEX).

De salientar ainda o crescimento de 1% no volume de vendas de marcas próprias do Grupo nos mercados Europeus e, em particular, de 9% de Navigator, a marca de papel de escritório *premium* mais vendida em todo o mundo. As marcas próprias do Grupo representaram no primeiro trimestre de 2009 quase 60% das suas vendas europeias de produtos transformados em folhas – o valor mais elevado de sempre.

Ao longo do primeiro trimestre o Grupo relançou no mercado internacional novos produtos de papel,



com vista a preparar antecipadamente o lançamento comercial da Nova Fábrica de Setúbal. Continuou igualmente o seu processo de penetração de novos mercados geográficos que veio a desenvolver ao longo de todo o ano de 2008.

O mercado mundial de pasta de papel registou durante o trimestre uma quebra importante nos níveis de procura, decorrente da redução de consumo dos diversos tipos de papéis e do conseqüente encerramento de relevantes volumes de capacidade de produção, na larga maioria não integrada.

Neste contexto, os preços de referência do mercado (PIX) evidenciaram perdas homólogas de 22% e perdas face ao último trimestre de 2008 de 23%.

Durante o trimestre, pelo menos 2,3 milhões de toneladas de capacidade foram retiradas do mercado, correspondendo a cerca de 15 dias de capacidade instalada. Assim, os elevados níveis de stocks atingidos no final de 2008 e início de 2009, excedendo 5 milhões de toneladas, foram reduzidos em cerca de meio milhão de toneladas até final do trimestre, representando 43 dias de vendas. Ainda assim, o valor mais elevado de sempre para esta época do ano.

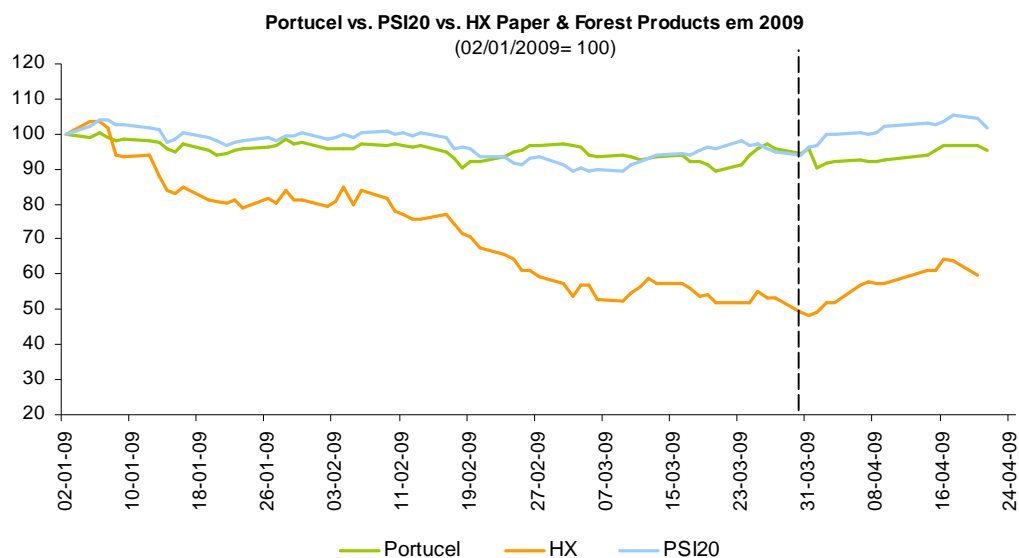
As condições bastante mais restritivas na cobertura dos riscos de crédito contribuíram igualmente para uma prudência acrescida na execução das políticas de vendas.

## **MERCADO DE CAPITAIS**

As acções da Portucel tiveram um comportamento em linha com o desempenho do índice PSI 20, sofrendo uma perda de cerca de 4% em relação à cotação do início do ano, e registando no final do trimestre um preço de € 1,444/acção. Este desempenho compara, no entanto, favoravelmente com as suas congéneres, que registaram fortes desvalorizações ao longo do trimestre, tendo o índice HEX – Paper & Forest Products Index – de Helsínquia acumulado no período uma perda de 51%.



Já em Abril, as principais bolsas europeias registaram uma evolução positiva, tendo as acções das empresas do sector de pasta e papel evidenciado alguma recuperação nas suas cotações.



## SUSTENTABILIDADE

### Certificação

No âmbito da sua política de responsabilidade corporativa e de envolvimento com as comunidades em que se insere, realça-se a forte aposta do Grupo quer na Certificação da Gestão Florestal quer na Certificação da Cadeia de Custódia, como garantes do desenvolvimento sustentado do negócio. Neste contexto, a partir de 16 de Janeiro p.p., o prémio pago para toda a madeira de origem de floresta certificada FSC e/ou PEFC passou de € 2,5 para € 4,0 por unidade de compra.

### Ambiente

No primeiro trimestre de 2009 todas as fábricas do Grupo mantiveram ou melhoraram os seus bons níveis de desempenho ambiental.



Na fábrica da Figueira da Foz, no domínio dos efluentes líquidos verificou-se, de modo sustentável melhorias significativas, na sequência da entrada em funcionamento em 2008 do novo clarificador secundário, permitindo alargar o tratamento biológico existente ao efluente da fábrica de Papel.

Como resultado da implementação de medidas de gestão e melhorias processuais, os consumos específicos de água globais continuam a apresentar diminuição.

No domínio das emissões para a atmosfera, é de realçar a reconversão para tecnologia a leito fluidizado da Caldeira a Biomassa da Fábrica de Cacia, com início do funcionamento em Março. Este investimento permitirá melhorias operacionais e ambientais significativas.

No âmbito dos Sistemas de Gestão implementados, Qualidade, Ambiente, Segurança e Cadeia de Responsabilidade, no primeiro trimestre do ano em todas as fábricas do Grupo foram renovados os respectivos certificados, em conformidade com os novos referenciais normativos.

## **PERSPECTIVAS FUTURAS**

A grave crise financeira e económica mundial que se vive actualmente provocou uma acentuada contracção da procura global, à qual os bens fabricados pelo Grupo não ficaram imunes. Esta situação não se encontra ultrapassada, tendo as expectativas de evolução das economias da Europa e dos EUA, que constituem os principais mercados do Grupo, vindo a degradar-se continuamente.

No que respeita ao mercado da pasta, e após a forte correcção verificada na procura e preços, as expectativas mantêm-se sombrias. O enquadramento económico, a redução da procura resultante do encerramento de capacidades e da diminuição de produções levadas a cabo pelos fabricantes de papel, associados à entrada em produção de novos projectos de pasta, sobretudo na América Latina, continuarão a ter uma influência determinante neste mercado.

Pelo lado dos custos, começarão a reflectir-se nas contas do Grupo os efeitos positivos da correcção



verificada a partir dos últimos meses do ano passado nos custos de alguns factores de produção, cujo impacto ainda não se fez sentir de forma materialmente significativa durante o primeiro trimestre de 2009, dados os níveis de existências que se verificavam no final de 2008.

Assim, nos próximos meses a procura de papéis finos não revestidos deverá manter-se sob pressão na maior parte dos mercados de destino e segmentos de produto do Grupo, mantendo-se um desequilíbrio entre a oferta e a procura, parcialmente atenuado por uma redução líquida da capacidade de produção instalada, como resultado do encerramento de unidades menos eficientes.

Neste difícil enquadramento, o Grupo prosseguirá o trabalho conducente ao alargamento do leque de países onde vende os seus produtos e ao reforço de posições em mercados onde a sua presença é ainda susceptível de ser alargada, de modo a manter os seus habituais elevados níveis de operacionalidade.

Estamos convictos que este esforço, associado à política seguida pelo Grupo no sentido de promover a inovação, a qualidade, o *branding*, o serviço e a diferenciação dos seus produtos, assim como a permanente preocupação com as necessidades dos seus Clientes, atenuará, em certa medida, os efeitos negativos deste enquadramento.

O Grupo prossegue com a execução do plano de desenvolvimento, com particular destaque para o aumento de capacidade de produção de energia e para a construção da Nova Fábrica de Papel no complexo industrial de Setúbal, que fará do grupo Portucel Soporcel o líder europeu em papéis UWF. O projecto decorre dentro do orçamento previsto e rigorosamente de acordo com o cronograma estabelecido, estando o início de produção previsto para meados do terceiro trimestre de 2009.

A entrada em funcionamento da Nova Fábrica de Papel no actual enquadramento económico constituirá um grande desafio, estando o Grupo plenamente convicto de que, apesar das condições conjunturalmente difíceis, será bem sucedido. Esta convicção está alicerçada no trabalho até aqui efectuado, bem reflectido na forte presença que conquistou nos mercados internacionais, e na relação de confiança estabelecida com os seus principais parceiros de negócio.



O Grupo prossegue entretanto a avaliação de oportunidades de investimento no exterior, designadamente na América Latina e em África, regiões onde as aptidões naturais favorecem as condições de produtividade florestal, para concretizar quando as circunstâncias o recomendarem.

A preservação da imprescindível base de solidez financeira estará sempre presente em qualquer decisão de investimento futuro, o que tem sido uma preocupação permanente do grupo Portucel Soporcel, que o presente quadro financeiro internacional mais reforça.

Setúbal, 28 de Abril de 2009